

MODA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, TRANSDISCIPLINARIDADE

POSSÍVEL: A experiência da Escola Nilton Gonçalves

Aldo Clécio Neres da Silva¹

Ana Cristiane da Silva²

Juscelina Bárbara Anjos Matos³

Nos últimos tempos a Moda tem ganhado destaque, quer seja na sociedade, quer seja no meio acadêmico brasileiro, que aos poucos vem abrindo espaço para a discussão da Moda enquanto objeto permanente de estudo e inquietações. Este interesse tem produzido diversas inter-relações com outros campos do saber como a sociologia, filosofia, história e semiótica, só para citar alguns.

Entre as possíveis áreas de investigação, alguns estudiosos vem buscando entender as relações existentes entre Educação e Moda. Mas, seria possível tal relação? Em que ponto, Moda e educação se entrelaçam?

Entendendo a moda e suas co-relações

Etimologicamente a palavra Moda vem do latim *modus*, significando “modo”, “maneira” (PALOMINO, 2002, p. 15). No Inglês, o termo equivalente é Fashion que significa “fazendo” ou “fabricar” (BARNARD, 2003, p. 02). Portanto, originalmente a palavra remete a uma “maneira de fazer”.

¹ Pós-Graduado Moda e Comunicação pela Anhembi Morumbi, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Moda – NIEM da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, professor do curso de extensão em Moda, Varejo e Produção da UESB e da Faculdade da Cidade – SSA. aldo@diodo.com.br

² Pós-graduada em Comunicação pela UESC, coordenadora executiva do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Moda – NIEM da UESB, professora do curso de extensão em Moda, Varejo e Produção da UESB e professora do Colégio Nilton Gonçalves.

³ Pós-graduada em Memória, História e Historiografia pela UESB, coordenadora executiva do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Moda – NIEM da UESB, professora do curso de extensão em Moda, Varejo e Produção da UESB. barbara@diodo.com.br

O termo pode ser aplicado em diversos sentidos, como por exemplo, quando se diz “à Moda Luis XV”, “prato à Moda da casa” ou ainda “a Moda dos políticos é pousar de honesto”. Portanto, cabe especificar que quando nos referimos a Moda, estamos designando um termo específico que trata de um sistema próprio de apreensão. Moda pode ser no sentido dos gostos, costumes, do que está em voga ou ainda aquela manifestada através da indumentária, que também pode ter várias definições.

Aqui, entendemos Moda enquanto fenômeno social, econômico, cultural, histórico, geográfico e comportamental de produção simbólica, industrial e mercadológica, relacionados a criação estética do vestuário, acessórios e complementos, bem como da aparência visual, presente no cotidiano das sociedades modernas, interferindo , transformando e remodelando as mesmas.

Esta definição se alinha com o pensamento da consultora de Moda e Educação, Antonia Terra, que define, a Moda como um Fenômeno Social. Segundo ela, a Moda *insere-se “historicamente em contextos e, quando analisada, revela aspectos da organização Humana”* (ANDRADE, Cristina; RAMALHO, Priscila, 2003, p.64).

Cabe aqui uma distinção entre indumentária e Moda. A Indumentária existe desde o homem primitivo que fabricou os primeiros abrigos e agasalhos, a Moda não. Ela é um fenômeno essencialmente moderno e seu começo é datado em um determinado tempo histórico. Segundo o filósofo francês Lipovetsky,

A Moda não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações... ela é colocada aqui como tendo um começo localizável na história. Contra a idéia de que a Moda é um fenômeno consubstancial à vida humano-social, afirmamo-la como um processo excepcional, inseparável do nascimento e do desenvolvimento do mundo moderno ocidental... Só a partir da Idade Média é possível conhecer a ordem própria da Moda, a Moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias. A renovação das formas torna-se um valor mundano, a fantasia exhibe seus artifícios e seus exageros na alta sociedade, a inconstância em matéria de formas ornamentações já não são exceção, mas, regra permanente: a Moda nasceu. (LIPOVETSKY, 1987, p.23)



Além da definição Moda enquanto fenômeno social é importante ressaltar o papel simbólico que a Moda exerce.

Para usar a expressão de Marx (1975, p.79), as roupas são “Hieróglifos sociais”, que escondem, mesmo quando comunicam, a posição social daqueles que as vestem. Quer dizer que a Moda e Indumentária podem ser formas mais significativas pelas quais são construídas, experimentadas e compreendidas as relações sociais humanas. (BARNARD, 2003, p.24).

Paralelo a dimensão distintiva de classe, gênero e etnia, a Moda assume um caráter simbólico de tecido das relações sociais. Comentando este aspecto Cidreira ressalta,

Já é tempo de desmontar o credo comum de que o realce da Moda se encontra no dispêndio demonstrativo como meio de significar uma posição, para despertar admiração e expor um certo estatuto social. É imperativo que se abra o horizonte e que se promova um certo deslocamento de ênfase, não privilegiando apenas essa possibilidade distintiva que a Moda permite (que é simbolicamente constitutiva das relações sociais). Somente assim poder-se-á visualizar outras possibilidades de abordagem sobre o tema e talvez verificar que, na contemporaneidade, a sua força e riqueza estão situadas numa esfera mais ampla, em que, inclusive, o caráter distintivo é tecido: sua dimensão simbólica. (CIDREIRA, 1997, p. 01)

Esta dimensão simbólica nos permite dialogar com Sahlins, ao afirmar que é através de *“aparências que a civilização transforma a construção num milagre da existência: uma coesa sociedade de estranhos”* (1979, p. 224).

Embora existam muitas outras atribuições à Moda, fenômeno social e dimensão simbólica estas parecem bem relevantes para pensarmos a relação existente entre Educação e Moda. Se de fato a Moda é um dos artifícios das sociedades modernas para comunicar valores, ideologias, contestações, manifestações, status, fetiche e poder, de certa maneira, está aí embutido um sentido de comunicação de saberes que pode ser entendido enquanto um meio de processo educativo.

Quando falamos em educação, estamos nos reportando ao sentido amplo do termo, do aprendizado que ultrapassa os limites da escola, das disciplinas, dos fluxogramas, estamos falando de todo conjunto de saberes que ensinam, de alguma forma (mesmo que subjetivamente), portanto, da educação não-escolar.

Inter-relações

No momento que se fala em interdisciplinaridade ou mesmo transdisciplinaridade, parece salutar a associação entre Educação e Moda, considerando que o campo de estudo da Moda é, em essência, multidisciplinar. Barnard em Moda e Comunicação pontua esta aproximação:

É interessante tentar explicar o curioso perfil cultural, já referido, que a Moda e a indumentária possuem. E é interessante sugerir que as avaliações positivas resultam de olharmos em esse perfil de uma determinada direção, enquanto que as avaliações negativas resultam em olha-las de outra. Antes que esta imagem se perca, poder-se-ia afirmar que a Moda e a indumentária tocam em muitas disciplinas e são relevantes para o estudo de muitas delas, e que ocupam ou abrangem muitas áreas de estudo. (BARNARD, 2003, p.43)

Este atributo de dialogar com diversas disciplinas confere a Moda um papel interessante no processo educativo, quer seja a educação formal ou não-formal, qual seja o papel de, através da aparência, paradoxal e dialeticamente, chegar a profundidade. Através das manifestações materiais da Moda é possível, por exemplo, estudar um determinado período histórico, determinados grupos sociais, comportamentos, gostos, estilos, sentidos, filosofias entre outros.

O caso da Escola Nilton Gonçalves

Partindo dos pressupostos supra citados, qual seja do caráter multidisciplinar da Moda e do seu sentido educativo, que o NIEM – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em



Moda, pensou em introduzir o assunto “Moda” nas diversas disciplinas da escola, objetivando transformar educação não-formal em conteúdos formais, palpáveis e úteis aos alunos.

Como foi realizado o trabalho

Após uma pesquisa sistemática de conteúdos e possibilidades, foi apresentado pelo NIEM e aprovado pela UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o projeto de extensão *Identidade Cultural e Desenvolvimento Regional através da Moda*.

Uma das vertentes do projeto é inserir conteúdos ligados a Moda em diversas disciplinas e que estes conteúdos fossem trabalhados resultando em produtos materiais e concretos, inclusive que possibilitassem a estes alunos uma perspectiva profissional e acadêmica no campo da Moda.

A escola escolhida foi o Nilton Gonçalves, colégio estadual (no período de um ano 2003/2004) situado na periferia da cidade e que atende a um grande contingente de alunos adultos e na faixa etária do trabalho. Justamente pelo viés da perspectiva profissional foi delimitado o trabalho entre o ensino médio. Participaram todas as séries deste estágio.

Basicamente, os alunos participaram em dois projetos:

- I. Estudando dentro das disciplinas conteúdos relacionados à Moda;
- II. Participando, em um segundo momento, de oficinas profissionalizantes de maquiagem, produção de bijuterias, modelo e manequim, produção de moda, imagem pessoal e vitrinismo.

Os trabalhos foram iniciados com um seminário, onde os professores participaram de capacitação sobre interdisciplinaridade e definiram com seriam inseridos os temas nas disciplinas que participariam inicialmente do projeto. Num segundo momento, foi realizado pelo NIEM seminário com todos os alunos para discutir a temática Moda e cotidiano, onde foi apresentado a proposta de trabalho e pesquisa. Após o seminário com

os discentes, os professores receberam materiais didáticos específicos para trabalharem nas disciplinas. Neste estágio as participantes foram:

- ❑ **Sociologia**, com tema Psiquismo e a Moda; Comportamentos Sociais;
- ❑ **Filosofia**, com tema Moda como ferramenta de cultura visual;
- ❑ **Geografia**, abordando Artesanato e produção geográfica;
- ❑ **História**, com a temática a História das décadas de 40 a 90 através das roupas;
- ❑ **Biologia**, trabalhando Luxo do lixo: reciclagem e ecologia;
- ❑ **Inglês**, com Estrangeirismos e vocabulário do mundo da Moda;
- ❑ **Português**, com Linguagens não-verbais;
- ❑ **Artes**, com o tema Produção artística e Moda nos anos 40 a 90.

Em seguida os conteúdos foram trabalhados em sala e a partir daí começaram a surgir os resultados concretos:

- ❑ Valorização da produção já existente de artesanato confeccionado pelos próprios alunos;
- ❑ Descoberta da aptidão para o desenho de Moda;
- ❑ Produção de roupas a partir de sucata e material reciclado, posteriormente desfile das peças para comunidade circunvizinha, visando à consciência ecológica;
- ❑ Descoberta de Modelos e Manequins em Potencial;
- ❑ Participação de alunos como modelos em desfile beneficente para a FAMEC – Instituto sem fins lucrativos que educa menores.

No campo subjetivo e de apreensão do saber, para auferir os resultados foi realizado uma conversa com professores e alunos e foi constatado que:

- ❑ Facilitou a compreensão de temas transversais;
- ❑ Aumentou a auto – estima dos alunos;
- ❑ Valorização da cultura e da Moda;
- ❑ Criou perspectivas de mudanças a partir do trabalho.

Neste sentido, trazer a moda para a educação formal representou trabalhar as funções da Moda e da indumentária nos seus diversos aspectos: proteção, pudor e encobrimento, comunicação, expressão individual, de grupo ou etnia, importância social ou status, relação de gênero, importância econômica, símbolo político, condição religiosa, enfim, estas diversas facetas, categorias e temas interligados à Moda, despertando uma consciência de reafirmação da identidade e construção democrática da pluralidade cultural. A Experiência do Nilton Gonçalves provou ser possível enfrentar o desafio de romper os estereótipos do campo da Moda entendido apenas como efemeridade ou meramente fator de distinção de classe, extrapolando o campo específico da Moda enquanto tal, como passarelas, estilistas e roupas, para buscar uma dimensão simbólica de aprendizado, que pode ser adquirido em sala de aula e transformado tanto em saber, quando em desenvolvimento sustentável e de preservação da memória e identidade cultural.

Bibliografia:

ANDRADE, Cristina; RAMALHO, Priscila. **Um guarda – roupa cheio de história**. Revista Nova Escola, São Paulo, maio de 2003. p. 62-63.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Tradução: Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **A Moda enquanto manifestação simbólica**. Revista O Sentido e a Época, UFBA, 1997. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/sentido/Moda.html>.

LIPOVETSY, Gilles. **Império do efêmero: a Moda e seus destinos nas sociedades modernas**. Tradução: Maria Lúcia Machado. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARX, K. **O Capital**. Vol. 1. Londres: Lawrense e Wishart, 1975.



PALOMINO, Erika. **A Moda**. 1ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2002.

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.